

ADAPTAÇÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS DO PRÉ I

Edlaine Rodrigues Pereira

Universidade Estadual da Paraíba- edlainerp13@gmail.com

Elenir Araújo Silva

Universidade Estadual da Paraíba- eleniraraujosilva@gmail.com

Wandela Jheny Diniz Sinézio

Universidade Estadual da Paraíba- wandelajheny@gmail.com

Rafaela Correia dos Santos

Universidade Estadual da Paraíba- rafaelacorreia16@gmail.com

Orientadora: Livânia Beltrão Tavares

Universidade Estadual da Paraíba- li.vania@hotmail.com

Introdução

Um dos problemas mais destacados na realidade escolar das crianças do Pré I é a dificuldade de adaptação destas à escola, principalmente quando na ocasião a criança vivencia sua primeira experiência com uma Instituição de Ensino. Nos primeiros dias de aula essas crianças tendem a chorar bastante e apresentar significativa relutância em permanecer na escola. Talvez esse fato se dê porque as crianças apresentam laços muito firmes com os pais e a casa onde vivem, tendo ainda atenção exclusiva para si e brinquedos disponíveis para brincar a qualquer hora, sem necessitar cumprir regras e horários.

Ao se depararem com um espaço onde existem muitas crianças com a mesma faixa etária, no qual é preciso dividir atenções, adaptar-se a regras básicas como, por exemplo, a hora certa de brincar ou lanchar, dividir os brinquedos com os coleguinhas e o mais importante, um ambiente conduzido por um adulto que não é o

papai, a mãe ou um membro da família, essas crianças na grande maioria das vezes sentem dificuldades de adaptação.

O fato é que toda criança precisa e deve ir à escola, faz-se necessário desta maneira, a busca por soluções plausíveis para que o ingresso na escola seja o mais positivo possível, evitando traumas que possam dificultar a vida escolar desses pequenos ao longo dos anos.

Essa temática da adaptação das crianças do Pré I na escola chamou-nos atenção por ser um aspecto observado em todas as Instituições de Educação Infantil no início do ano letivo. É notória nesses espaços de Educação Infantil a angústia de pais, professores e alunos no que se refere às dificuldades de adaptação das crianças. Essas observações nos motivaram a realizar a presente pesquisa.

Nesta perspectiva da adaptação escolar das crianças do Pré I, o objetivo geral deste trabalho foi analisar as dificuldades de adaptação das crianças do Pré I à escola. E os objetivos específicos foram: identificar fatores que possam auxiliar na adaptação das crianças na escola, e investigar até que ponto a relação da criança com o professor (a) pode influenciar neste processo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) afirma que entre a criança e as pessoas que interagem com ela estabelece-se uma relação de afetividade que envolve diversos sentimentos, essas pessoas são responsáveis pela mediação entre as crianças e seu contato com o mundo. Desta maneira, verificamos que as pessoas que vão interagir com as crianças na escola são muito importantes para em meio à confusão de sentimentos de medo e insegurança apresentados por elas, mediar sua adaptação naquele grupo escolar.

Metodologia

A presente pesquisa intitulada “Adaptação escolar na perspectiva das crianças do Pré I”, utilizou o método do estudo de caso, que possibilitou o estudo intensivo de uma sala de aula do Pré I, composta por 32 alunos na faixa etária de 4 anos de idade, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Pereira da Silva, na cidade de Esperança- PB. Essas crianças vivenciam em predominância sua primeira experiência com uma Instituição de Ensino, com exceção daqueles que advêm de creches e desta maneira, já são mais familiarizados com a escola e por isso, não serão analisados. As ações da pesquisa na Instituição foram realizadas no período de 07 de Fevereiro a 10 de Março de 2017.

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram a observação de uma turma do Pré I e a conversa informal com os alunos no intuito de buscar atender os objetivos propostos pela pesquisa.

De início selecionamos a Escola e em seguida buscamos autorização da Secretaria de Educação de Esperança para podermos adentrar na Instituição e coletar os dados necessários para a pesquisa. Com a autorização em mãos, conversamos com a gestora da presente escola e expusemos as ações da pesquisa, que consistiria em observar uma turma do Pré I para analisar os aspectos de adaptação dos alunos à Instituição de Ensino. A gestora mostrou-se receptiva e nos deixou bastante confortáveis para coletar os dados da pesquisa.

A análise dos dados se deu com base em Mukhina (1995) tomando como parâmetro o desenvolvimento dos sentimentos das crianças, Balaban (1998) no que se refere ao início da vida escolar, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI's) no que se diz do trabalho com a Educação Infantil, Silva e Navarro (2012) e Libâneo (2013) na relação professor/aluno e Macagnan (2015) na importância dos pais para adaptação dos filhos na escola.

Resultados e Discussão

As crianças do Pré I em sua maioria apresentam a idade de quatro anos e geralmente vivem sua primeira experiência com uma Instituição de Ensino. Como tudo que é novo, essa experiência pode causar estranhamento, nada mais natural do que a criança apresentar certa relutância em se adaptar à rotina escolar. Mukhina (1995) afirma que nessa fase os sentimentos da criança imperam em todos os aspectos, elas não sabem dominar suas paixões e se aprisionam nos sentimentos que os acometem.

Desta maneira, acreditamos que o fato do choro desesperado apresentado por algumas crianças nos primeiros dias de aula se dá pelo forte sentimento negativo causado pelo distanciamento destas com os pais e com a casa onde vivem. A criança está saindo da sua zona de conforto. O ambiente é desconhecido, os coleguinhas também o são e, sobretudo, a professora ou o professor, que representa um adulto responsável por ela que não é a mãe ou o pai.

É preciso ter a consciência de que para a criança é uma nova fase de sua vida, faz-se necessário levar em consideração que:

O início da vida escolar pode ser uma ocasião excitante ou também uma ocasião agradável. Junto com aqueles que realmente estão encantados por estarem iniciando sua vida escolar, existem frequentemente outras crianças chorando ou pais tensos e nervosos (BALABAN, 1988, p. 24).

Na maioria das vezes as crianças criam bastante expectativa quanto ao primeiro dia de aula, vão felizes e entusiasmadas. Mas como podemos verificar na sala do Pré I observada, quando chegam ao ambiente escolar elas se deparam com outras crianças chorando e pais tensos e nervosos, que muitas vezes se questionam quanto a deixar a criança na escola ou não. Essas observações, que não passam despercebidas pelas crianças, acabam por nutrir nelas a insegurança, pois, se a escola é um lugar bom e seguro, como explicar a insegurança e o medo da mãe ou do pai?

Observamos em uma determinada ocasião em que uma das crianças foi levada à escola pelos pais, que a mesma chegou tranquilamente, escolheu uma mesinha para sentar e se despediu dos pais com naturalidade. Os pais visivelmente inseguros voltaram à sala de aula duas vezes para verificar se a criança estava chorando, na última vez a mãe entrou na sala e perguntou ao filho se ele ficaria bem. A insegurança da mãe foi tão notória que a criança imediatamente começou a chorar compulsivamente para não ficar na escola. Faz-se necessário desta maneira, que a família passe para a criança o sentimento de

segurança pela Instituição de Ensino e pelas pessoas que a compõem.

Podemos constatar na observação da sala do Pré I, que os pais que chegam seguros na escola passam essa segurança para seus filhos, muitos dos pais que conversam com os filhos antes e explicam que eles estão na escola para estudar e aprender muitas coisas legais e que ao fim da tarde voltam para buscá-los, estes se adaptam mais rapidamente ao ambiente escolar. Diferentemente das crianças inseguras que geralmente sentem-se como se tivessem sido abandonadas na escola, sendo muito comum o questionamento “professora, mamãe vem me buscar?”. É preciso que a mãe ou o responsável pela criança tenha clareza na conversação com a mesma e assim vá adaptando-a aos poucos, explicando-a que vai sair, mas que volta para busca-la.

Observamos na referente sala de aula do Pré I, a dificuldade de uma criança em se adaptar ao ambiente, esta chorava bastante e sempre repetia “mamãe foi embora, mamãe me deixou” e perguntava frequentemente “ela volta? Ela vem me buscar?”. Com o passar dos dias, todas as crianças foram se adaptando e chegando calma na sala, mas a determinada criança continuava a apresentar o mesmo comportamento. Certo dia, em conversa com a criança, questionando-o o porquê daquele choro compulsivo, se ele já havia experienciado que a mãe todos os dias voltava para buscá-lo, descobrimos que ele é um dos filhos de outros quatro irmãos de pais separados, e que a mãe sempre que por algum motivo reclamava com eles, dizia: “qualquer dia vou embora e abandono todos vocês”. Constatamos então, que esse era o medo que o acometia, que a mãe realmente fosse embora e o abandonasse na escola. Macagnan (2015) citando a psicoterapeuta Laila Pincelli, afirma que se a criança tem em mente que a mãe vai e volta como um acontecimento normal, ela fica tranquila. Acreditamos, portanto que, os pais são uma importante chave na adaptação da criança no ambiente escolar.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 17):

Entre o bebê e as pessoas que cuidam, interagem e brincam com eles se estabelece uma forte relação afetiva (a qual envolve sentimentos complexos e contraditórios como amor, carinho, encantamento, frustração, raiva, culpa etc.). Essas pessoas não apenas cuidam da criança, mas também medeiam seus contatos com o mundo, atuando com ela, organizando e interpretando para ela esse mundo. É nessas interações, em que ela é significada/interpretada como menino/menina, como chorão ou tranquilo, como inteligente ou não, que se constroem suas características. As pessoas com quem construíram vínculos afetivos estáveis são seus mediadores principais, sinalizando e criando condições para que as crianças adotem condutas, valores, atitudes e hábitos necessários à inserção naquele grupo ou cultura específica.

Percebemos desta maneira, a relevância da Educação Infantil na vida da criança, e a responsabilidade de fazer desta a experiência mais positiva possível, pois se a Educação Infantil se tornar um ambiente traumático para a criança, possivelmente isso acarretará em problemas por toda a sua vida escolar.

Outro aspecto importante para adaptação da criança é a afetividade entre os membros da Instituição com esta. Mukhina (1995, p. 210) afirma que:

A criança extrai suas vivências principalmente do contato com outras pessoas, adultos ou crianças. Se os que a rodeiam a tratam com carinho, reconhecem seus direitos e se mostram atenciosos, a criança experimenta um bem-estar emocional – um sentimento de segurança, de estar protegida.

As atitudes das pessoas que as rodeiam na escola é crucial para que as crianças se adaptem ao ambiente escolar. E nesta concepção, acreditamos que o professor também é de importância crucial para a adaptação do aluno. O professor será o primeiro adulto no qual a criança vai buscar segurança e geralmente é na figura do professor que esta busca o afeto que envolve sua vida familiar, pois, “todo relacionamento é arraigado de afeto, sendo este o principal componente nas relações humanas” (SILVA; NAVARRO, 2012, p. 95). E quando as crianças adentram na vida escolar, como é o caso da maioria da turma do Pré I observada, elas vão experienciar com mais frequência às relações humanas que as acompanharão a vida inteira, pois geralmente elas saem da zona de conforto da convivência na sua família, para conviver com muitas pessoas desconhecidas, desde a professora e os colegas da turma até os demais componentes da escola.

O professor será então, a primeira pessoa com a qual a criança cria laços afetivos, e esses laços fazem toda a diferença para que essa criança se adapte ao ambiente, pois, “as relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula fazem parte das condições organizativas do trabalho docente [...]” (LIBÂNEO, 2013, p. 274).

As crianças são muito sensíveis a carinho e atenção, e um ambiente que lhes desperte estes sentimentos lhes dará segurança e conseqüentemente adaptação e carinho não somente pelos membros que compõem a escola, mas também pela própria escola. Essas relações afetivas lhes proporcionarão uma experiência positiva no ingresso à escola, o que acarretará positivamente em toda sua vida escolar, afinal, a Educação Infantil é a base de toda a educação vindoura, e, portanto, de suma relevância na vida da criança.

Considerações Finais

Pela observação dos aspectos analisados, concluímos que as crianças do Pré I que apresentam a idade de quatro anos, quando adentram na vida escolar estão saindo do conhecido da sua casa e da sua família para o desconhecido da escola e todas as pessoas que a compõem, e por isso a relutância muitas vezes na adaptação, medo do desconhecido. Como afirma Balaban (1988) é o início de uma nova fase na vida da criança, e como tudo que é novo, precisa passar pelo processo de adaptação.

No que se refere à adaptação das crianças na vida escolar, acreditamos ser de suma importância a participação dos pais no processo, passando para as crianças confiança no ambiente escolar e nas pessoas que passarão a fazer parte da rotina dos mais novos alunos. É necessário que os pais deixem claro para seus filhos que estão os deixando na escola e que voltam para buscá-los. Podemos observar que quanto mais segurança os pais passam para seus filhos, mais rapidamente eles se adaptam.

Outro aspecto muito importante na adaptação das crianças é afetividade entre os membros que compõem a escola e elas, Mukhina (1995) afirma que se as pessoas que rodeiam as crianças as tratam com carinho, elas passam a sentir confiança, e acreditamos que confiança é base de qualquer adaptação. Nesta concepção, constatamos ser de crucial importância a afetividade que envolve a relação professor/ aluno, pois o professor vai ser o primeiro adulto com o qual a criança vai adquirir confiança e, portanto, essa relação precisa repleta de afetividade, pois como afirma Libâneo (2013) a relação professor/aluno, as maneiras como se comunicam e os aspectos afetivos e emocionais fazem parte do trabalho docente. Acreditamos então, que quanto maior for a afetividade entre professor/aluno mais rapidamente este vai se adaptar ao ambiente escolar.

Por fim, concluímos que uma boa adaptação da criança com a escola é baseada em relações múltiplas que envolvem a confiança perceptível dos pais pela Instituição e pelas pessoas que a compõem, bem como, as relações afetivas que envolvem essas crianças dentro do espaço educativo.

Referências

BALABAN, Nancy. **O início da vida escolar**: da separação à independência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo. Cortez, 2013.

MACAGNAN, MANUELA. Hora de voltar ao trabalho após o nascimento do bebê. Disponível em: <http://bebe.abril.com.br/parto-e-pos-parto/hora-de-voltar-ao-trabalho-apos-o-nascimento-do-bebe/>. Acesso em: 12 jul. 2017.

MUKHINA, Valeria. Desenvolvimento dos sentimentos. In: _____. **Psicologia da idade pré-escolar**: um manual completo para compreender e ensinar a criança desde o nascimento até os sete anos. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 209- 217.

SILVA, Ormenzina Garcia da; NAVARRO, Elaine Cristina. A relação professor/aluno no processo ensino-aprendizagem. Revista Eletrônica Univar, v. 3, n. 8, p. 95-100, 2012. Disponível em: <http://www.univar.edu.br/revista/index.php/interdisciplinar/article/view/82>. Acesso em: 10 jul. 2017.